

Fernando Pessoa

O que é preciso é a criação de um novo partido adequadamente apto...

Considerações pós-revolucionárias

O que é preciso é a criação de um novo partido adequadamente apto a compreender, integrar e representar o que há de, a um tempo, intelectual e salvador, o que de verdadeiramente renascente [?] e regenerador há entre nós. Esse partido deverá constituir-se quanto antes, logo que apareçam os homens novos capazes de lhe tomar a chefia. Deve ser rigorosamente individualista, nitidamente desdenhoso de tudo quanto, entre o tumultuar moderno, representa, embora sob a forma de progresso, degenerescência e debilidade sociais. Deve ser um partido novo inteiramente, onde possam ingressar quantos representem quer forças de regeneração, quer desejos intensos dela; e alheio aos homens cuja predominância, antes e depois da revolução, os incompatibiliza, não a todos com uma aspiração honesta e sincera, mas a todos com um modo certo e apto de a realizar. Nada de B[ernardino] M[achado], de Af^o C^a, de António José de Almeida; nada de Machado Santos, (...) Nada disso presta para a construção. Serviram para o período e durante o período revolucionário. A sua missão terminou. A sua sobrevivência intrigante causa um doloroso desprezo. Alguns são sinceros, mas nenhum o sabe ser.

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 34.